

DOSSIÊ

**O LUGAR DO PARADIGMA JORNALÍSTICO
NO CAMPO CIENTÍFICO:
DEBATES EPISTEMOLÓGICOS**

13

ORGANIZAÇÃO

Marcelo Engel Bronosky e Guilherme Carvalho

APRESENTAÇÃO

14

Por uma vigilância epistemológica do campo

O reconhecimento da ciência passa pela relevância da produção acadêmica, na sua contribuição às condições reais da atividade profissional e, portanto, pela relação que se estabelece entre ciência e profissão. Nos últimos anos este debate se complexificou para o jornalismo devido ao atravessamento de fronteiras provocado pelo caos midiático por um lado, e também pela dificuldade em se compreender a especificidade do jornalismo como um campo científico autônomo.

É verdade que o campo científico do jornalismo tem métodos de pesquisa que asseguram o rigor científico, conta com teses e teorias próprias, assim como reconhece a existência de paradigmas científicos que expressam uma trajetória que antecede muitas outras ciências. Escolas de jornalismo proliferaram e eventos se tornaram parte do ritual acadêmico. Estes aspectos, no entanto, não têm sido suficientes para consolidar um avanço científico capaz de alçar o jornalismo à ciência para além dos círculos universitários. A cruzada esbarra nas limitações impostas pela lógica produtiva, fundamentada no senso comum e que provoca incompreensões sobre o papel do jornalismo e, conseqüentemente, sobre a formação universitária, a qual está ligada a pesquisa.

Ao longo destes mais de três séculos de pesquisa em jornalismo, desde a tese do então jovem pesquisador Tobias Peucer, em 1960, o jornalismo se consolidou como atividade profissional, mas ainda carece de reconhecimento científico.

O avanço rumo ao status de ciência passa pelo questionamento do trabalho de pesquisa, a partir do qual, outros campos se estabeleceram. Este olhar, caracterizado pela análise crítica daquilo que os pesquisadores realizam é também uma importante garantia do valor da ciência e um processo enriquecedor para o aprimoramento da pesquisa.

A vigilância epistemológica inerente a toda pesquisa, ao revelar escolhas que indicam a aceitação de determinados pensamentos e a refutação de outros, obriga os pesquisadores a uma coerência e a um pensamento minimamente estruturado. Mas, quando estas ligações internas estão frouxas, quando os pesquisadores se sentem à vontade para se apropriarem de elementos externos ao campo científico no qual estão inseridos ou quando subvertem o objeto de estudo para outros fins, o pensamento tende a ser abstrato e incapaz de responder às demandas específicas da área.

Daí porque um dos desafios primordiais, portanto, para o jornalismo se consolidar como uma área capaz de estabelecer uma dinâmica mais relevante no campo da pesquisa e na sua relação com o ambiente profissional, passa pelo amadurecimento epistemológico. Este desafio precisa envolver não apenas a comunidade universitária e os cursos de formação superior, mas também o próprio mercado jornalístico e demais instituições da área que devem contribuir com a pesquisa e, de modo inverso, permitir que a pesquisa também apoie as instituições jornalísticas.

O dossiê *O lugar do paradigma jornalístico no campo científico: debates epistemológicos*, organizado pela **Revista Pauta Geral – Estudos em jornalismo**, tem a intenção de provocar este tipo de reflexão. Os artigos selecionados por meio de um rigoroso processo de avaliação estão inseridos neste debate e reforçam a importância da vigilância epistemológica como um comportamento essencial para o avanço científico do jornalismo.

Convidamos os leitores a também se juntarem aos autores por meio dos textos que compõem esta edição do nosso periódico. Esperamos que seja uma leitura inspiradora. Boa leitura!

Guilherme Carvalho e Marcelo Engel Bronosky